

UMA PROPOSTA DE TAXONOMIA PARA DADOS DE PESQUISA

Luana Farias Sales¹, Luís Fernando Sayão²

1 0000-0002-3614-2356 + IBICT; Rio de Janeiro, Brasil. luanafsales@gmail.com

2 0000-0002-6970-0553 + CNEN; Rio de Janeiro, Brasil. lsayao@cnen.gov.br

Tipo de trabalho: Comunicação

Palavras-chave: Dados de pesquisa; taxonomia; tipos de dados

RESUMO

No contexto da ciência contemporânea, os dados de pesquisa deixam de ser meros subprodutos das atividades de pesquisa e ressurgem como protagonistas na busca por novos conhecimentos. Esse fenômeno é impulsionado pelas tecnologias digitais que criam as condições para o surgimento de um genuíno *big data*, científico e engendram processos de pesquisa baseados na coleta, geração, processamento e análise de massivas quantidades de dados estruturados em bases de dados. Os pesquisadores, instituições acadêmicas, formuladores de políticas científicas e agências de fomento começam a compreender que os dados de pesquisa se bem gerenciados se tornam recursos informacionais imprescindíveis que podem ser compartilhados e reusados como *input* para novas pesquisas. Entretanto, os dados, diferentes das publicações, são heterogêneos, diversificados, gerados para diferentes propósitos, por diferentes tecnologias e em domínios disciplinares específicos. Isso significa dizer que o conceito de dados de pesquisa pode variar não apenas de acordo com o domínio disciplinar, mas até com a metodologia empregada na pesquisa. Assim, observa-se que há uma lacuna terminológica que dificulta a gestão desses ativos informacionais. Na perspectiva de ajudar pesquisadores na classificação dos dados gerados por suas pesquisas, bem como na gestão e curadoria desses dados por bibliotecários e demais atores envolvidos no processo de gestão, o presente trabalho, aceita o desafio de, a partir do estudo da definição do conceito de dados de pesquisa e seus tipos, propor uma taxonomia para a classificação de dados de pesquisa, ancorado na concepção teórico-metodológico da Organização do Conhecimento, se pautando na abordagem conceitual de Dahlberg (1978) e no método analítico-sintético de Ranganathan (1967), tentando, sempre que possível se valer dos cânones e princípios já estabelecidos e usados para a ordenação dos conceitos.